

# Trabalho Docente e Formação

Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança

*Amélia Lopes, Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante  
Dalila Andrade Oliveira e Álvaro Moreira Hypólito  
(Orgs.)*



## Ficha técnica

**ISBN:** 978-989-8471-13-0

**Depósito Legal:** 369224/14

**Título:** Trabalho Docente e Formação: Políticas,  
Práticas e Investigação: Pontes para a mudança

Amélia Lopes, Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante, Dalila Andrade Oliveira  
& Álvaro Moreira Hypólito (Orgs.)

**Edição:** CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas

janeiro 2014



## Vivências que traçam e atravessam as relações educativas

---

José Matias Alves, Sara Filipa Pinheiro<sup>313</sup>

### Resumo

As relações pedagógicas são uma das bases essenciais da ação docente. Dada esta centralidade são pontos de partida para compreender o processo de ensino-aprendizagem nas suas potencialidades e limites.

Como refere António Nóvoa «a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando» (Nóvoa, 1992:26).

É neste sentido que o Projeto Memórias se centra nas experiências marcantes da vida dos docentes, enquanto profissionais e tenta perceber de que forma essas experiências influenciam o trabalho docente. Em concreto, pretende-se saber de que modo as vivências evidenciam aspetos da relação pedagógica, entre docentes e alunos, e questionar se as relações pedagógicas apresentam maioritariamente dimensões relacionadas com a emoção e os afetos, compreensão e bem-estar entre estes ou se as memórias mais significativas têm a ver com dimensões cognitivas, relacionadas com a instrução ou ainda com situações maioritariamente problemáticas, que apresentam dificuldades e traços de mal-estar.

Para a concretização deste projeto procedeu-se à recolha de dados, através de um inquérito por questionário. Foram selecionados 122 inquéritos por questionário de professores em exercício de funções, analisados com recurso ao programa informático de análise qualitativa *NVivo*. Referem Tardif e Lessard «a docência é, então, concebida como um “artesanato”, uma parte aprendida no tato, realizada principalmente às apalpadelas e por reações parcialmente refletidas em contextos de urgência. Os fundamentos cognitivos desse trabalho, ou seja, o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao seu cumprimento diário, assumem aqui uma coloração bastante experimental, existencial: o “saber ensinar” parece um recurso exclusivo da vivência, da experiência pessoal, até da história anterior, familiar ou escolar (Butt *et al.*, 1988; Carter & Doyle, 1996). A afetividade também assume, aqui um lugar de destaque, pois é a partir das experiências afetivas fortes (...) que o “eu-profissional” do professor (Abraham, 1984) se constrói e se atualiza» (Tardif e Lessard, 2005:46). Esta reflexão permite-nos, antes de mais, pensar o trabalho docente construído tendo como pressuposto vital a relação educativa, uma vez que um docente não ensina sem construir uma relação com os alunos e só apreende experiências ao envolver-se numa relação de partilha e escuta.<sup>314</sup>

**Palavras-chave:** Projeto Memórias; Relação Pedagógica; Docência; Alunos; Vivências.

---

<sup>313</sup> Universidade Católica Portuguesa/ Porto – Faculdade de Educação e Psicologia

<sup>314</sup> Tendo em consideração o acordo ortográfico que será usado em todo o artigo importa referir que as citações utilizadas serão submetidas a uma revisão, de forma a obedecerem ao acordo em vigor.

## Introdução

O projeto Memórias nasceu em meados de 2011, tendo-se desenvolvido ao longo de 18 meses e integrou-se na área científica da Educação e Organização Escolar, mais especificamente na área do Currículo, foi desenvolvido pela Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, do Porto. Com este projeto tenciona-se analisar aspetos relacionados com vivências escolares de modo a evidenciá-las no que respeita ao “currículo evocado e experienciado”. Em termos mais precisos, é um projeto que visa conhecer os fatores evocados como mais marcantes nos trajetos escolares das pessoas dos professores, enquanto alunos e enquanto docentes. Assim, a questão orientadora do projeto Memórias assenta em: O que marcou os percursos escolares das pessoas que são professores na sua experiência enquanto alunos e docentes? Contudo, importa salvaguardar que para este artigo foram utilizadas as vozes dos docentes, enquanto profissionais e não, enquanto alunos. Esta revisitação das memórias ambiciona identificar o que se inscreveu como mais marcante na vida escolar para compreender as situações pessoais, profissionais e organizacionais que mais interferem na construção dos percursos de vida. Assim, importa nomear os objetivos que orientaram este projeto: Conhecer e interpretar marcas que se inscrevem durante a vida escolar nos trajetos de discência e docência; Identificar situações marcantes no percurso escolar, enquanto aluno e/ou professor; Analisar as situações identificadas; Enquadrar teoricamente as referidas situações; E construir um quadro de referência para a ação nas Escolas.

## Enquadramento Teórico

A importância do estudo das memórias profissionais deve-se à relevância que estes elementos constituem na explicação das práticas, de facto, muitas investigações têm sido efetuadas recorrendo ao estudo das memórias dos sujeitos. Como refere Halbwachs

*«as histórias de vida, as autobiografias, os memoriais, as representações, os relatos sobre a formação e as experiências profissionais dos docentes são alguns dos estudos, invocados, de modo geral, pela memória» (Halbwachs, 1990:86).*

As memórias construídas no percurso profissional dos docentes parecem relacionar-se com a construção das práticas docentes, no sentido em que imprimem nas vivências profissionais um carácter positivo ou negativo que influencia a adoção de determinadas práticas em detrimento de outras. Segundo Nóvoa, pensarmos na contribuição da memória torna o sujeito ator e investigador, no entendimento da realidade, pois é necessário entender o particular como constituinte do universal (1988). Assim, podemos perceber a importância do estudo das memórias como parte integrante das relações pedagógicas que se podem desenvolver, ou seja, porque as relações pedagógicas podem ser fomentadas uma vez que, o docente tem que ser um sujeito ativo no ensino e na aprendizagem. Importa realçar que a memória é seletiva e portanto, os episódios recordados pelos docentes estão dependentes das emoções sentidas nesses momentos, o que vai ainda influenciar as práticas adotadas. De facto, a própria descrição das memórias pelos docentes é influenciada por mecanismos de seleção, sendo que

*«é possível evidenciar o receio que os professores revelam ao escrever sobre as suas práticas. Neste momento de recuperar as memórias, selecionam alguns eventos que fazem questão de ressaltar, enquanto*

*apagam os outros que não tomam como significativos, traçando, assim, uma trajetória pessoal e profissional, objetivando dar sentido ao relato da própria vivência» (Gomes, 2004:10).*

A escola constitui-se, desta forma, como um local de interações profissionais e pessoais que possibilitam a vivência de experiências que se inscrevem nas memórias dos professores. Assim, pode compreender-se que as memórias afetam a cultura da escola, e por consequência, a cultura docente. Os docentes, sendo influenciados pelas suas memórias, agem de acordo com as mesmas, causando impacto na cultura docente. Tal como afirma Halbwachs «a escola é uma instituição de memória e de cultura de um grupo social. Ela possui “memória social informal, educativa e se inclui na sociedade digital”» (Halbwachs, 1990:86).

As memórias dos docentes são parte constituinte das relações que estabelecem com os alunos e influenciam-nas, desta forma,

*«o ato educativo propõe uma construção de comportamentos no indivíduo, de acordo com um vetor orientado. Supõe um conjunto coerente de ações, empreendidas com vista a um fim, e um sistema ordenado de meios; é a execução de princípios explícitos ou implícitos, provenientes de uma teoria geral» (Postic, 2007:25).*

As relações professor-aluno são então, pautadas por uma metodologia de ensino-aprendizagem, que visa não só a aquisição de conhecimentos técnicos e específicos, mas também comportamentais, associados aos valores e princípios que regem a educação. Há portanto, uma variabilidade de relações que podem ser fomentadas,

*«num sentido lato, a relação pedagógica abrange todos os intervenientes diretos e indiretos do processo pedagógico: aluno-professor, professor-professor, professor-staff, aluno-funcionários, professores-pais... Num sentido restrito, abrange a relação professor-aluno e aluno-aluno dentro de situações pedagógicas» (Estrela, 2002:36).*

Na especificidade desta investigação centramo-nos na relação professor-aluno e nos traços emocionais que pautam as memórias dos docentes, no que respeita às vivências com os próprios alunos, e que influenciam as práticas por si adotadas, não deixando de reconhecer que

*«(...) não existe realmente ensino, nem autoridade pedagógica possíveis sem um reconhecimento por parte daqueles que aprendem, de uma legitimidade, de uma validação ou valor próprio da coisa ensinada. Mas é necessário, certamente, que este sentimento seja experimentado pelo próprio docente» (Forquin 1991 cit. por Postic, 2007:26).*

Tal como nos revela Forquin, acredita-se que quando o docente experiencia o sentimento da aprendizagem, percecionando e reconhecendo que a relação desenvolvida com os seus alunos é atravessada por emoções e sentimentos, sejam estas de caráter mais positivo ou negativo e que são precisamente estas emoções e sentimentos que adquirindo sentido fomentam aprendizagens, pois,

*«a relação educativa é o conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e aqueles que educa para atingir objetivos educativos, numa dada estrutura institucional, relações essas que têm características cognitivas e afetivas identificáveis, que têm um desenvolvimento e vivem uma história» (Postic, 2007:27).*

E é na base desta(s) história(s) que docentes e alunos vivem entre si, nestas experiências que partilham, nas vivências que os enriquecem, enquanto sujeitos, que se poderá reconhecer, tal como afirma Postic as virtudes da pedagogia,

*«isto é, o reconhecimento implícito das virtudes da pedagogia, ainda que o seu estudo a mantenha sistematicamente de lado, como uma variável desprezível no funcionamento ideológico da escola; é admitir que a linguagem não é o único mediador no sistema educativo e que o docente estabelece a relação com os seus alunos por atos e não apenas pela palavra» (Postic, 2007:37).*

Sendo nestes atos e também nas palavras que as relações pedagógicas se expressam, se fomentam e se alimentam, são também estas relações pedagógicas que ao longo deste artigo evidenciam o seu valor para com a aprendizagem, a educação, a escola e como nos transmite Ardoino

*«nunca pode haver uma mudança real da escola e dos sistemas de formação, sem que um projeto de uma nova sociedade lhe venha dar sentido, pois não é possível conceber uma mudança social profunda sem se proporcionarem os meios de uma educação apropriada à sua promoção» (Ardoino, 1977:4).*

E é nesta perspetiva de mudança, de enriquecimento, de partilha que as vivências pedagógicas podem constituir caminhos de abertura, que atravessam as emoções e traçam as relações tão significativas entre docentes e alunos.

## **Metodologia**

A primeira etapa para a concretização do projeto Memórias consistiu em selecionar a amostra, que contou com a participação de 256 sujeitos, produzindo um total de 413 testemunhos, 179 enquanto professores e 234 enquanto alunos. Sendo ainda de referir que em alguns casos os docentes testemunharam enquanto docentes e alunos. Dos 179 relatos, para este artigo foi selecionada uma amostra de 122, porque se considerou serem os mais expressivos e significativos para este estudo. Constituída por professores, do sexo masculino e feminino, que através de inquéritos por questionário, responderam a diferentes variáveis independentes, nomeadamente, género, idade, grupo de recrutamento e habilitações académicas pretendendo-se construir um quadro de referência para a ação pedagógica nas escolas e assim iluminar zonas ocultas da organização escolar e da gestão pedagógica. No que respeita às variáveis independentes foram tratados dados como o género e a idade dos participantes no estudo.

Deste modo, o gráfico n.º1 permite-nos compreender a distinção de género existente na recolha dos questionários, em que dos 122 relatos, 91 correspondem ao sexo feminino e os restantes 31 correspondem ao sexo masculino.

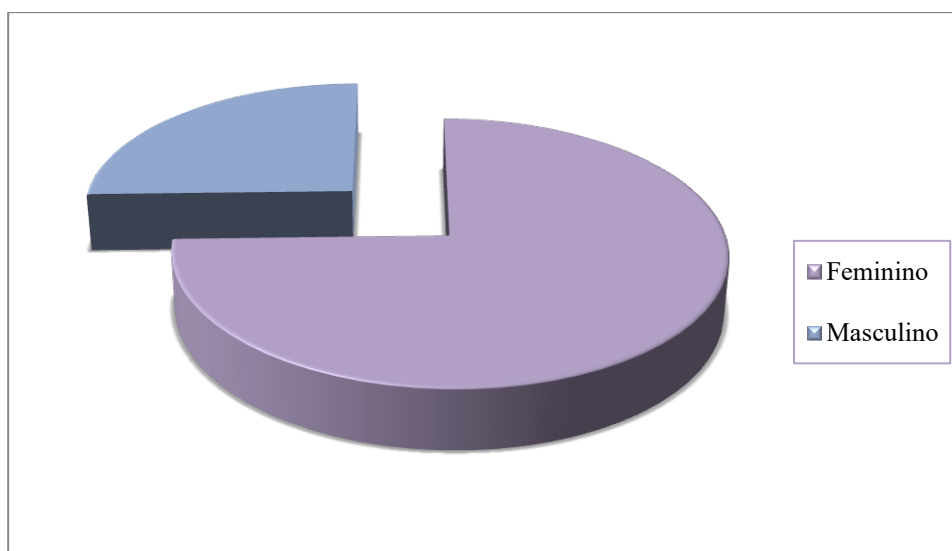


Gráfico 1 – Distribuição do sexo dos docentes

Já no gráfico n.º 2 pode perceber-se a distribuição das faixas etárias dos professores, sendo que a faixa etária 40-44 anos é aquela que apresenta um maior número de relatos (27 no total); na faixa etária entre os 60 e os 64 anos de idade apresenta-se o menor número de participações, contando apenas com um relato.

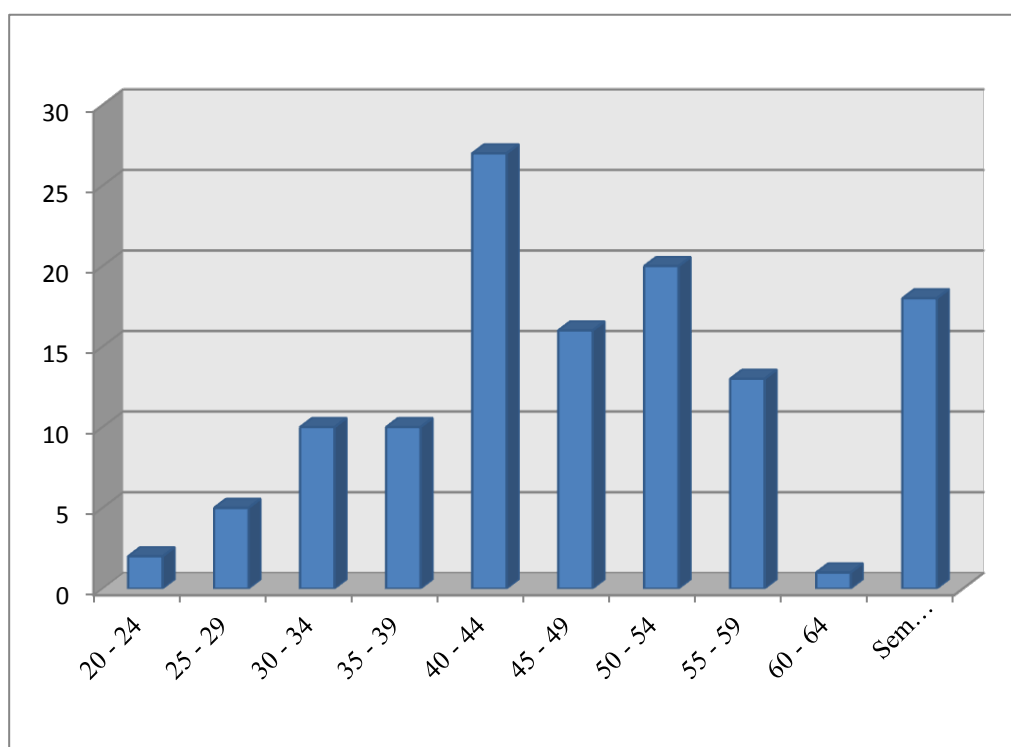


Gráfico 2 – Distribuição das faixas etárias dos docentes

Após esta breve caracterização da amostra importa salientar os procedimentos utilizados para a recolha de dados, assim, e para além das variáveis independentes os docentes descreveram as experiências mais significativas e que mais marcaram as suas memórias, respondendo à seguinte questão: qual o episódio que mais o marcou, enquanto docente, para que se possa compreender de que modo estas memórias

influenciam as suas práticas pedagógicas e permitem delinear os traços das relações que desenvolvem com os seus alunos. Posteriormente à recolha de dados procedeu-se à análise de conteúdo dos mesmos, através do programa informático de análise qualitativa NVivo. Assim, foram criadas categorias que possibilitam a caracterização das experiências dos docentes e permitiram atingir diferentes resultados e perspetivas sobre as relações pedagógicas desenvolvidas e os traços que as distinguem. Destacam-se como categorias principais as seguintes: Pessoas que aparecem nas memórias dos docentes; Pessoas que provocam sentimentos e/ou emoções; Sentimentos e/ou emoções presentes nas memórias; Relação pedagógica entre docentes e alunos. É ainda de referir que a investigação não se centrou apenas nestas, contudo, para o artigo em questão estas foram as escolhidas.

Por fim, foi elaborado um relatório, com a análise dos resultados e o enquadramento teórico necessário à pertinência do projeto, estando a desenvolver-se a divulgação dos resultados obtidos com esta investigação. Para além disso, como resultado deste projeto surge o livro, intitulado: *Memórias de Professores: Emoções, Identidades Profissionais, Currículo e Avaliação* (Alves, coord.: 2013).

## Resultados

### Principais resultados do projeto

Para este artigo optou-se por evidenciar alguns dos resultados obtidos com este projeto, nomeadamente, no que concerne às pessoas que mais aparecem nas memórias dos docentes; as pessoas que provocam sentimentos e/ou emoções nas memórias; que sentimentos são evocados; a relação pedagógica entre docentes e alunos apontada e salientada.

Assim, pode observar-se no gráfico n.º 3 que as pessoas nomeadas em maior número nas memórias dos professores são os alunos, que foram referidos em 98 relatos, dos 122 que constituem o total. Ou seja, pode afirmar-se que estas são as pessoas que marcaram mais significativamente (positiva ou negativamente) a vida profissional dos docentes. Por seu lado, os funcionários não são focados em nenhum dos 122 relatos analisados. Importa, também, salvaguardar que há relatos de professores que se situam em mais do que uma variável do gráfico que se apresenta em baixo, portanto, o número total de valores é superior ao número total de relatos analisados.

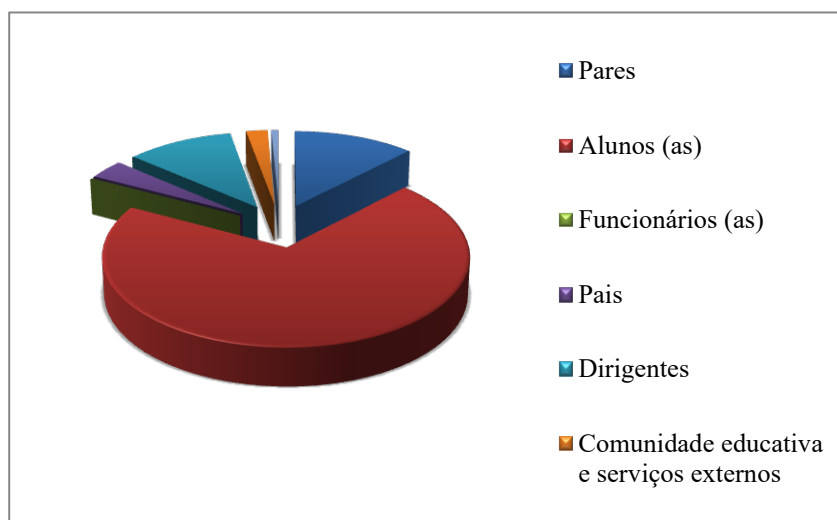


Gráfico 3 – Quem são as pessoas que aparecem nas memórias

Na análise de conteúdo que este gráfico nos incita interessa compreender e explorar que na centralidade da profissão docente continuam a estar presentes os alunos. Apesar de todas as mudanças ocorridas nos últimos anos na educação e de todas as burocracias a que os professores estão atualmente sujeitos continuam a reportar as histórias mais significativas nos alunos, o que nos poderá revelar aspetos muito positivos, interessantes e de investigação sobre a importância atribuída às relações pedagógicas, às aprendizagens e aos alunos, como eixo fundamental na realização da profissão docente.

Desta forma, seguem-se alguns excertos exemplificativos das pessoas mais significativas que aparecem nas memórias dos docentes – os alunos:

*No final do ano letivo, peço aos alunos que redijam um texto onde: façam a sua apreciação acerca do funcionamento das aulas; indiquem os aspetos menos conseguidos; indiquem sugestões que possam contribuir para melhorar. Peço-lhes, ainda, que, no final do texto, indiquem 5 adjetivos que melhor caracterizam a professor (P102).*

*Tinha uma turma de 11ºano, só de rapazes, bons rapazes! Antes das férias do Natal, último dia de aulas, comprei uns chocolatitos e ofereci a cada um. E um disse: " para mim?! Posso dar um beijinho? Nunca nenhum professor ofereceu-me nada!" (P41).*

*Alguns ex-alunos de Geometria Descritiva, com a disciplina em atraso há alguns anos, os quais ajudei na superação das respetivas dificuldades através de aulas de apoio intensivas com vista à preparação para o exame nacional, decidiram homenagear-me com um almoço de confraternização e agraciá-los com a oferta de uma fotografia emoldurada onde figuram os mesmos alunos e eu próprio, com a legenda gratificante, a saber: para o melhor professor de Geometria Descritiva (P51).*

*Um aluno do 8º ano, daqueles alunos que se portavam mal em todas as aulas, chega ao pé de mim e diz-me com um ar transtornado que os pais desta vez é que vão mesmo divorciar-se, que já não voltam atrás. Não dei importância à situação e dei-lhe umas palavras de ânimo, mas de forma demasiado seca e desinteressada (P10).*

O gráfico n.º 4 reporta às pessoas que provocaram sentimentos e/ou emoções nas memórias reportadas pelos docentes. Desta forma, verifica-se que, mais uma vez, os alunos são maioritariamente referidos (em 37 relatos), seguindo-se dos colegas docentes (pares com 9 relatos).

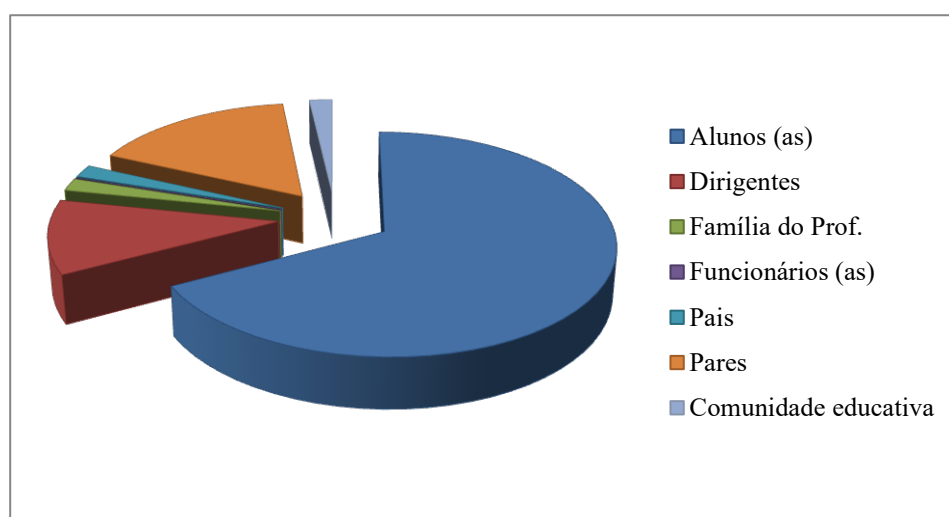


Gráfico 4 – Quem são as pessoas que provocam sentimentos e/ou emoções nas memórias

O gráfico seguinte (n.º5) para além de evidenciar as emoções presentes nos relatos dos docentes estabelece a comparação entre os diferentes protagonistas que aparecem referenciados nas memórias.

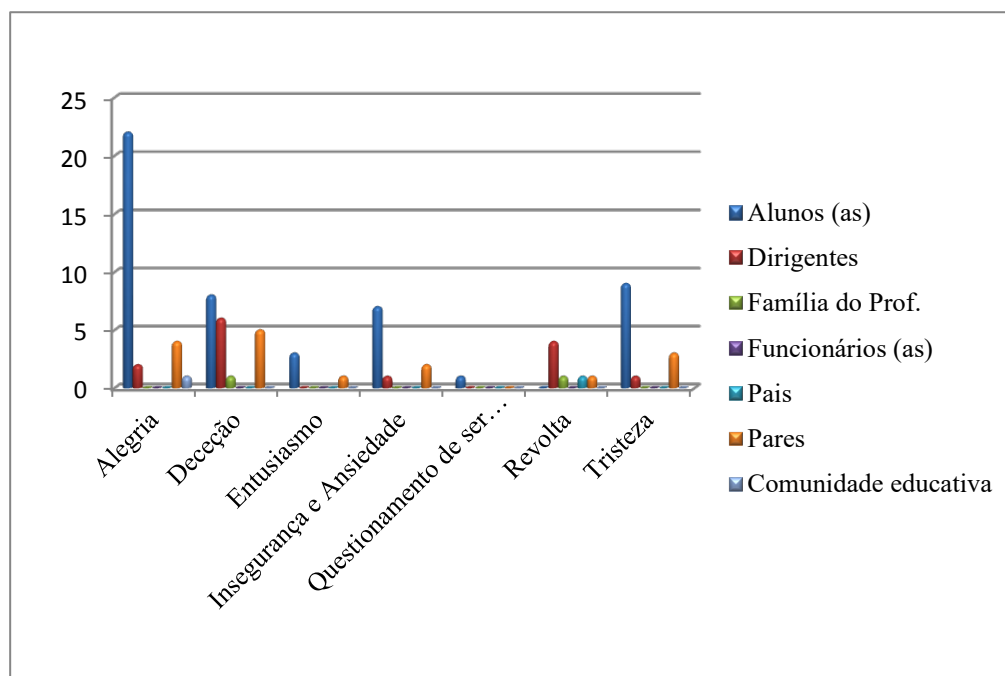


Gráfico 5 – Comparação entre os intervenientes salientando-se quais os sentimentos e/ou emoções presentes nas memórias

Compreende-se que sendo os alunos referidos em maior número nos relatos dos docentes a maioria das emoções estão também em grande parte representadas pelos mesmos, sejam estas emoções mais positivas ou negativas.

Assim, a alegria está associada em 22 relatos aos alunos, seguindo-se alguns excertos que nos permitem compreender esta emoção e a sua expressividade:

*O trabalho de parceria continuou. A Margarida começou a ler as primeiras palavras, frases e pequenos textos. Decorridos três meses, ouvi da boca da Margarida: - Já sei ler, professora! Adoro-te! És a melhor professora do mundo. Gosto muito de ti! Nunca me deixes! Uma pequena lágrima saltou-me do olho e num movimento ligeiro, tentei disfarçar aquela lágrima de felicidade. Ainda hoje, a Margarida com 12 anos, quando me vê na rua, atravessa-a a correr e vem-me abraçar. Sei que o faz com saudade e com grande felicidade. Que maior "Avaliação" poderá uma professora querer na sua carreira? (P108).*

*No final do 12º ano, ocorrido no ano letivo de 1999-2000, os alunos para demonstrar a estima sentida, ofereceram-me como recordação um Álbum da Turma, com uma página realizada por cada aluno, em que incluíam a sua fotografia, o agradecimento pelo trabalho proporcionado e uma pequena dedicatória. Todos deixaram o seu contacto para manter a ligação criada ao longo dos 4 anos de trabalho e de convívio." Até hoje guardo com carinho o Álbum de Turma que me foi oferecido, e revejo-o para recordar a experiência enriquecedora (P119).*

*Tive o privilégio de encontrar no meu caminho este aluno tão especial, e tenho plena certeza que poderei lecionar por muitos e longos anos, pois nunca apagarei da minha memória este brilhante aluno. Quem sabe um dia os nossos caminhos se tornarão a cruzar, e aí continuar uma das mais brilhantes experiências da minha carreira de docente (P70).*

Quanto à emoção **deceção** esta aparece referida em 8 relatos, relativamente aos alunos, Segue-se um exemplo que nos permite compreender esta emoção e a sua expressividade:

*Esta foi sem dúvida a experiência mais negativa que tive como professora. Não só pela dificuldade em estabelecer relações de empatia com os alunos, como também por constatar a inoperância do conselho de turma para resolver os problemas. O mais negativo de tudo foi o desgaste e a sensação de impotência para alterar uma situação que se arrastou um ano letivo (P78).*

O **entusiasmo** é referido em 4 situações, 3 relacionadas com vivências com alunos, portanto, apresentam-se em baixo dois excertos exemplificativos desta emoção experimentada com alunos:

*O que mais me marcou neste episódio foi o interesse do aluno em me contactar pessoalmente depois da pauta final sair, com o objetivo de me agradecer e me comunicar que se eu não tivesse tido aquela atitude para com ele, nunca conseguiria acabar o ano com 4 na minha disciplina, porque existiu exatamente o contrário noutras disciplinas. Deu-me os parabéns e como sabia que eu estava a fazer estágio, disse-me para eu continuar sempre assim, e que iria falar com o Presidente do Conselho Diretivo, para lhe dizer que eu era dos melhores professores da Escola, ao mesmo tempo que queria que eu continuasse na mesma. Esta situação deixou-me estupefacto, mas ao mesmo tempo orgulhoso e confiante para iniciar uma carreira, ainda para mais tendo eu tomado estas opções no meu ano de estágio em que a experiência no meu caso era apenas a da vida e não profissional (P77).*

*Está a ser um verdadeiro desafio pois obriga-me a procurar todos os recursos possíveis e imaginários para conseguir que ele se prepare para o recital mas sei que o trabalho ainda não está concluído. Tenho consciência que neste processo falta que o aluno se responsabilize pelo trabalho que não está a desenvolver e que mude a sua atitude mas, e acima de tudo, não consigo desistir dele porque acredito que ele poderá atingir a meta se assim o desejar. Até lá, continuaremos a valorizar as vitórias que ele for conseguindo e a tentar motivá-lo o mais possível (P89).*

No que respeita à **insegurança e ansiedade** sentidas nos relatos dos docentes, importa referir em 7 relatos estes sentimentos relacionam-se com situações em que aparecem referenciados os alunos. A título de exemplo aparecem de seguida dois excertos de situações:

*As raparigas e as suas famílias estavam radiantes, no entanto, sentíamos muitos nervos antes da apresentação e quando deixei as minhas jovens seguras e firmes, fugi durante a apresentação para a sala de projeção porque eram demasiadas emoções juntas para o meu corpinho. Tudo correu lindamente! (P112).*

*As crianças não tinham deficiências muito profundas mas as suas histórias de vida, as suas dificuldades, o seu comportamento e tudo o que as envolvia era demasiado assustador para um professor acabadinho de sair da universidade (P113).*

No caso da emoção **revolta** esta não foi referenciada e explorada pelos docentes na sua relação com os alunos, apenas com outros intervenientes, nomeadamente, dirigentes escolares, família do professor, pais dos alunos e pares.

Por fim, na emoção **tristeza** os docentes retratam vivências que envolveram em 9 situações os alunos, tendo-se selecionado um excerto que caracteriza essa emoção:

*Uma das alunas, a Tânia, era claramente a que tinha mais facilidades técnicas e musicais mas também a menos empenhada... Numa tentativa de compreender o desinteresse dela, perguntei-lhe se não gostava da escola, se não gostava de tocar violino e preferia outro instrumento, se não se sentia integrada com os colegas, etc. Qual não foi o meu espanto (e tristeza!) quando a aluna, na altura com 12 anos, me respondeu: "Eu gosto de tudo isso. Sinceramente só não gosto é da professora!" Depois de ouvir aquilo, lembro-me que fiquei uns segundos sem palavras, umas horas a chorar e vários dias a por em causa as minhas capacidades como professora (P105).*

## Conclusões

Os resultados anteriormente apresentados permitem discutir algumas conclusões pertinentes e reveladoras deste estudo. O modo como os resultados foram apresentados e o destaque atribuído aos mesmos relaciona-se com toda a relação pedagógica que se compreendeu existir na interação relação docente-aluno. Assim, e como nos apresenta Maria Teresa Estrela

*«a relação pedagógica começa por se estabelecer através das ligações diferentes que os intervenientes têm com o saber e pelos papéis que mutuamente se atribuem em função dessas ligações, o que implica uma relação originária de saber-poder. Pela mediação do saber, estabelece-se o contacto entre aquele que detém o saber e recebeu a delegação social para o transmitir e aquele que deve adquiri-lo. A relação pedagógica torna-se então a charneira dos planos pedagógico, político, social e psicológico» (Estrela, 2002:36-37).*

Com este conceito pode compreender-se que toda a relação pedagógica entre docentes e alunos constitui a base do ensino-aprendizagem.

Gostaríamos, portanto, de transmitir que tendo em consideração a análise dos resultados, em que se apreende que os alunos são a base das memórias dos docentes, são estes quem provocam emoções distintas e significativas nas experiências e vivências, os traços das relações pedagógicas desenvolvidas e salientadas neste estudo são de extrema relevância. No gráfico n.º 6 apresenta-se a **relação pedagógica**, em que dos 122 relatos analisados 75 fazem referência à existência de uma relação pedagógica, contudo, o gráfico aponta um total de 77 memórias, pois, dois relatos apontaram para relações que apresentam traços de afeto; compreensão e bem-estar, assim como de carência; dificuldades e mal-estar, ou seja, as situações vivenciadas pelos docentes atravessam as principais características destes dois tipos de relação.

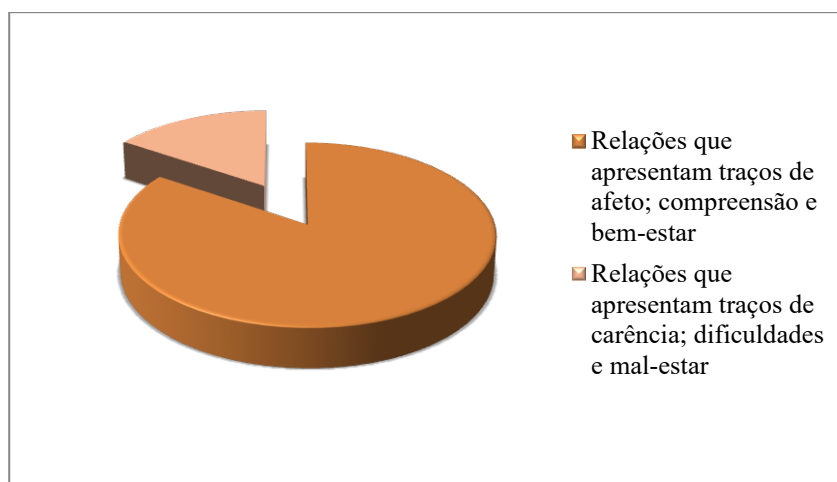


Gráfico 6 – Relação pedagógica desenvolvida entre docentes e alunos

Seguem-se dois exemplos considerados reveladores, que retratam vivências positivas entre professores e alunos:

*No caminho que percorri até aqui, como docente, vivi algumas experiências na minha atividade que moldaram a minha forma de ver o ensino. Constatei que os aspetos afetivos como respeito e vínculo de amizade com o aluno tem um papel muito importante no processo ensino/aprendizagem. A capacidade do professor se mostrar próximo ao aluno do ponto de vista afetivo é essencial. Seguindo esta linha de pensamento vou descrever um episódio que me marcou. Foi um aluno que tinha sido abandonado pela mãe, recentemente. Numa aula, estava eu a explicar a tarefa a desenvolver e o referido aluno estava distraído e não prestou atenção à explicação. Apercebendo-me do sucedido chamei-o à atenção e castiguei-o, não lhe fornecendo o material necessário para executar a tarefa. Depois de toda a turma estar a executar o trabalho, sentei-me junto do referido aluno, fazendo-o perceber que tinha errado, o que prejudicava a sua aprendizagem. Depois desta conversa, expliquei-lhe novamente a tarefa a desenvolver e forneci-lhe o material necessário. O aluno iniciou a sua tarefa com empenho, voltei novamente ao seu lugar e elogiei o seu trabalho junto da turma. Fiquei muito surpresa e até comovida com o seu comentário: “a professora é como eu gostava que fosse a minha mãe, castiga quando nos portamos mal, mas também nos elogia quando nos portamos bem” (P35).*

Estamos perante aquilo que Pedro d’Orey da Cunha defende ser o “princípio das consequências”, em que «são as consequências das nossas ações que nos vão dirigindo, ensinando-nos a caminhar por uma direção e evitar outra» (Cunha citado por Alves, 2011:2). A ideia de que os alunos devem sentir as consequências das suas atitudes e decisões, permite-nos então compreender que adquirem responsabilidade sobre as suas ações, assim como dirigem-nas, em função de um caminho, levando também, e não menos relevante a traços que se percebem positivos nas relações pedagógicas fomentadas. Portanto, este relato demonstra-nos uma relação pedagógica com traços de afetividade e compreensão.

*Chegados à sala o Nelson bate à porta, que alguém abre e eu entro. Lá dentro os alunos tinham um queque com uma vela acesa e um ramo de flores. Entregaram-me um bilhete, que guardo como um dos meus maiores tesouros, em que me pediam desculpa por “ me dar cabo da cabeça”, dizendo como sabiam que eu me preocupava com eles, o que agradeciam, e pedindo-me que ficasse com eles para o ano. Acabavam dizendo concordar que não mereciam participar no festival. Como é fácil perceber, quando consegui parar de chorar, eu é que agradei por me terem lembrado porque é que sempre quis ser professora. Porque se ensina, porque se aprende! (P80).*

Neste segundo relato que se caracteriza por uma relação pedagógica com traços de bem-estar e fraternidade entre docente e alunos deve interpretar-se o modo como os próprios alunos têm um papel ativo na construção da relação pedagógica e como o reconhecimento pela própria forma de agir do docente pode contribuir para a construção da relação, assim, pode afirmar-se que

*«na relação pedagógica, a mediação do docente, em vez de ser de natureza intelectual, como na antiga corrente humanista, é de ordem afetiva. O formador, já que se recusa a ser docente, não faz a iniciação; ele ouve, para libertar o outro, interroga-se sobre o sentido da caminhada que este segue, considera-se, tal como ele, um ser em contínua evolução, tenta resolver com ele os conflitos e chegar a uma concertação provisória» (Postic, 2007:78).*

Estes dois excertos extraordinariamente ricos do ponto de vista emocional e das relações afetivas, de compreensão e bem-estar que docentes e alunos conseguiram fomentar permitem-nos concluir que os «laços de afetividade e de convivência vão-se formando os quais são motores de todo um processo de identificação e transmissão de valores» (Cunha, 1997:214).

Apesar das relações pedagógicas que revelam traços de carência, dificuldades e mal-estar serem em número reduzido (12 relatos em 75 que referem as relações pedagógicas) considera-se igualmente significativo compreender o que levou estes docentes a apresentar estes relatos, como traços que atravessam as suas memórias. Deste modo, encontram-se de seguida dois exemplos:

*Durante uma aula de entrega e correção de fichas de avaliação a um 7º ano de escolaridade, um aluno mais velho pegou no teste e à minha frente fez uma bola com ele. Repreendi-o veementemente e ele, com uma cadeira na mão, ameaçou que me atirava com ela. Levantei de imediato a minha mesa e disse-lhe que se me atirasse com cadeira levaria com a mesa. Não me esqueço dos olhitos atónitos dos outros colegas (P34).*

*Durante uma aula uma aluna teve um comportamento inadequado (já não recordo pormenores) o que me levou a repreendê-la. Na aula seguinte a mesma aluna mostrou-se magoada com a repreensão da aula anterior dizendo-se injustiçada. Na minha boa-fé, considerei que poderia ter sido demasiado dura e pedi desculpa, se por acaso tinha exagerado nas palavras que lhe tinha dirigido. A partir dessa altura, nunca mais foi fácil lidar com essa aluna. E as minhas repreensões passaram a ter pouco efeito (P19).*

As situações aqui demonstradas pelos docentes exteriorizam questões/problemáticas comportamentais, por parte dos alunos, que levaram a uma memória associada a «sentimentos de desajustamento e insatisfação perante os problemas reais da prática de ensino, em aberta contradição com a imagem ideal do professor» (Esteve, 1995:113). Portanto, compreende-se que estas memórias marcaram os docentes, que na sua forma de agir e atuar perante problemáticas comportamentais, tiveram por consequência o desenvolvimento de relações pedagógicas com traços de insatisfação e carências.

Em jeito de conclusão deste artigo gostaríamos de transmitir que o projeto Memórias permitiu dar ênfase a diferentes traços que caracterizam a realidade das nossas escolas e da nossa educação, contudo, e para esta investigação, em particular, salientaram-se desde sempre, os traços das relações educativas e como estas podem constituir e ser constituintes de significados, não só no ensino-aprendizagem, mas também na vida dos docentes e dos alunos, enquanto sujeitos ativos, porque como afirmam Tardif e Lessard

*(...) «ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos. Esta impregnação do trabalho pelo «objeto humano» merece ser problematizada por estar no centro do trabalho docente» (Tardif e Lessard, 2005:31).*

Assim, destaca-se que as memórias dos docentes incidem sobretudo em relações pedagógicas que apresentam traços de afetividade, bem-estar e compreensão, contudo, todos os relatos que referem as relações pedagógicas, quer sejam de índole positiva ou negativa são representativas de traços que atravessam as suas memórias permitindo perceberem que

*«a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência» (Nóvoa, 1992:25).*

É este investimento na *pessoa* e nas *pessoas*, enquanto docentes e enquanto alunos que pode fazer a diferença na construção de relações pedagógicas que permitam aprender, experienciar, vivenciar, que permitam aos docentes a prática desta ideia, o ensino e a aprendizagem não estão dissociados e a relação educativa existe no

*«(...) encontro de duas pessoas. A. Mougnotte insiste sobre a capacidade do acolhimento do aluno pelo docente, momento importante em cada manhã, simbólico de um clima de calor e confiança, a instaurar e a renovar em cada dia. A qualidade do encontro espontâneo entre duas pessoas deve transportar o testemunho tanto de um respeito recíproco como de laços mais afetivos que os unam» (Mougnotte cit. por Postic, 2007:168)*

A relação pedagógica pode ser assim a chave das memórias dos docentes, estabelecendo metas para uma aprendizagem saudável e equilibrada, preenchida com laços e com emoções.

### **Referências Bibliográficas:**

- Alves, José Matias (Coord.) (2013) Memórias de Professores: Emoções, Identidades Profissionais, Currículo e Avaliação. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Alves, José Matias (2011) «Dez princípios para uma boa relação pedagógica». In Cunha, Pedro d'Orey da (1989) A Relação Pedagógica. Lisboa: Ministério da Educação. Conferência proferida por Pedro d'Orey da Cunha.
- Ardoino, Jacques (1977) «Éléments de réflexion por un project d'éducation dans une perspective socialiste». Revue Pour. Suplemento do n.º5, janeiro, p.4.
- Cunha, Pedro d'Orey da (1997) Educação em Debate. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Esteve, José M. (1995) «Mudanças Sociais e Função Docente». In Nóvoa, António (Org.) (1995) Profissão Professor. Porto: Porto Editora. Pp. 93-124.
- Estrela, Maria Teresa (2002) Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, António (1992) «Formação de Professores e Profissão Docente». In Nóvoa, António (Coord.) (1992) Os Professores e a sua Formação. Lisboa: D. Quixote. Pp. 15-33.

Postic, Marcel (2007) A Relação Pedagógica. Lisboa: Padrões Culturais Editora.

Tardif, Maurice e Lessard, Claude (2005) O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes.

#### **Referências Bibliográficas Eletrônicas:**

Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. (s/d). Didática para a Licenciatura: Memória a serviço da construção da identidade docente. Retirado em outubro 5, 2011 de

[http://www2.ufpa.br/quimdist/livro\\_novo/didatica\\_geral/Didatica%20Geral\\_Pratica\\_Ensino\\_Vol\\_1/Aula\\_06.pdf](http://www2.ufpa.br/quimdist/livro_novo/didatica_geral/Didatica%20Geral_Pratica_Ensino_Vol_1/Aula_06.pdf)

Gomes, Marcilene Pöpper. (2004). Memórias e histórias: cenas do cotidiano docente. Retirado em outubro 5, 2011 de <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1253/1065>